

Utilização de composto orgânico na produção de coentro.

Francisco Nóbrega dos Santos¹; Talita Regina G. Veloso¹; José Ribamar Gusmão Araújo¹; Maria da Cruz Moura¹; Gerbeli de Mattos Salgado¹.

¹UEMA - Centro de Ciências Agrárias, C. Postal 6.006, 65.051-970, São Luís - MA.

e-mail: francisconobrega@cca.uema.br

RESUMO

Avaliou-se os efeitos de doses de composto orgânico sobre a produção de coentro. O experimento foi conduzido na Fazenda Escola do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Maranhão, no período de janeiro a março de 2005. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos, num total de seis, consistiram na aplicação das doses 0, 2, 4, 6, 8 e 10 litros de composto orgânico por m² de canteiro. A altura de plantas e a produção de massa fresca não foram influenciadas pela utilização do composto orgânico. A utilização das doses de 8 e de 10 litros de composto orgânico por m² de canteiro proporcionaram, respectivamente, rendimentos de massa fresca da parte aérea de 6,67 t/ha e 7,33 t/ha possibilitando receita bruta da ordem de R\$ 13.340,00 (treze mil, trezentos e quarenta reais) e R\$ 14.660,00 (quatorze mil, seiscentos e sessenta reais).

Palavras-chave: *Coriandrum sativum* L., adubação orgânica, produtividade.

ABSTRACT - Used of organic compost on coriander (*Coriandrum sativum* L.) production.

The effect of different levels of organic compost on coriander yield was evaluated at the Fazenda-escola in Universidade Estadual do Maranhão, in São Luís, Brazil, from January to March 2005. The experimental design was of randomized blocks, with six treatments (0; 2; 4; 6; 8 and 10 L/m² of organic compost) and four replications. The plant height and green mass production didn't influence by the organic compost. The application of 8 L/m² and 10 L/m² of organic compost resulted in green mass yield of 6,67 t/ha⁻¹ and 7,33 t/ha⁻¹ and provided a gross revenue of R\$ 13,340.00 (thirteen thousand and three hundred and forty reais) and R\$ 14,660.00 (fourteen thousand and six hundred and sixty reais), respectively.

Keywords: *Coriandrum sativum* L., organic fertilization, yield.

O coentro é uma olerícola de valor e importância econômico-social consideráveis, consumido especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Na Ilha de São Luís, que é constituída pelos municípios de São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa, o sistema de produção da cultura é bem característico, destacando-se o cultivo em canteiros suspensos, a utilização de sementes produzidas nos próprios locais de plantio e praticamente a não utilização de insumos.

Dos tratos culturais a serem trabalhados na cultura é reconhecida a importância e a necessidade da adubação. Têm-se obtido na cultura do coentro bons resultados com adubos orgânicos e também com o fornecimento de fontes nitrogenadas e fosfatadas (FILGUEIRA, 2003). Pedrosa *et al.* (1984) para as condições da região Nordeste, recomendam o emprego de 20 t/ha de esterco bovino, enquanto Pimentel (1985) para as condições da região Norte, recomenda o emprego de 50 t/ha.

Em relação à rentabilidade de um sistema destaca-se o papel da adubação. Segundo Souza (1996), optar por formas de adubação menos onerosas pode alterar significativamente o lucro do olericultor. Assim sendo, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a utilização de diferentes doses de composto orgânico sobre a produtividade da cultura do coentro.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho experimental foi conduzido na Fazenda Escola do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Maranhão, em São Luís - MA, entre os meses de janeiro a março de 2005.

As análises químicas revelaram, respectivamente, para o solo da área experimental e do composto orgânico, as seguintes características: matéria orgânica = 30 g/dm³ e 153 g/dm³, pH em água = 5,50 e 4,90, P = 89,00 mg/dm³ e 457,00 mg/dm³, K = 1,10 mmol_c/dm³ e 14,20 mmol_c/dm³, Ca = 19,00 mmol_c/dm³ e 72,00 mmol_c/dm³, Mg = 8,00 mmol_c/dm³ e 35,00 mmol_c/dm³ e H + Al = 16,00 mmol_c/dm³ e 52,00 mmol_c/dm³.

Os tratamentos, num total de seis, consistiram na utilização das doses de composto orgânico de 0 (T₀), 2 (T₁), 4 (T₂), 6 (T₃), 8 (T₄) e 10 (T₅) l/m² de canteiro. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo a parcela representada por 1,40 m². A área útil foi constituída pelas fileiras centrais da parcela correspondendo a 0,77 m².

Os canteiros foram construídos oito dias antes da realização do plantio, sendo incorporado por m² 200 g de calcário dolomítico, 200 g de superfosfato simples e 50 g de cloreto de potássio. O plantio foi realizado em 27 de janeiro de 2005, utilizando-se a cultivar "Verdão", na quantidade de 10 g de sementes por m² de canteiro, distribuídas em

sulcos longitudinais espaçados de 20 cm. As adubações nitrogenadas em cobertura foram realizadas aos dez e vinte dias após o plantio utilizando-se, por aplicação, 50 g de uréia por m² de canteiro.

A colheita foi realizada aos 35 dias após o plantio, sendo avaliadas as características: altura de plantas e a produção de massa fresca. A altura de plantas foi medida a partir do nível do solo até sua extremidade. Para avaliação da massa fresca as plantas foram cortadas rente ao solo e pesadas. A produtividade foi calculada levando-se em consideração o sistema de plantio em canteiros com base de 1,20 m e distanciados de 0,20 m. A receita bruta (R\$) foi obtida através da multiplicação da produtividade com o valor de venda de um quilo de massa fresca. Foi considerado o valor de R\$ 2,00 (dois reais) para o quilo de massa fresca, correspondendo à formação de vinte molhos. Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando-se o software ESTAT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A altura de plantas e a produção de massa fresca não foram influenciadas pela utilização das diferentes doses de composto orgânico (Tabela 1).

Tabela 1. Altura de plantas (cm), produção de massa fresca (g), produtividade (t/ha) e receita bruta (R\$/ha) de coentro em função da utilização de doses de composto orgânico. São Luís (MA), UEMA, 2005.

Tratamentos	Altura (cm)*	Massa Fresca (g)*	Produtividade (t/ha)	Receita Bruta (R\$/ha)
T ₀	21,90 a	672,25 a	6,11	12.220,00
T ₁	21,70 a	582,02 a	5,31	10.620,00
T ₂	20,67 a	660,00 a	6,00	12.000,00
T ₃	21,95 a	597,14 a	5,42	10.840,00
T ₄	23,50 a	734,39 a	6,67	13.340,00
T ₅	23,92 a	807,03 a	7,33	14.660,00
C.V. (%)	9,15	21,75		

* Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

A altura de plantas por ocasião da colheita oscilou de 20,67 cm a 23,92 cm, envolvendo, respectivamente, a aplicação das doses de 4 l/m² e 10 l/m². Diversos trabalhos mencionam que aumentos no crescimento em altura podem está relacionados à utilização de adubação orgânica e a adubação nitrogenada. Oliveira *et al.* (2002) observaram na presença da adubação mineral aumento na altura de plantas de coentro com a elevação das doses de esterco bovino.

As maiores médias para a produção de massa fresca foram obtidas com a utilização das doses de 8 l/m² e 10 l/m², alcançando produtividades da ordem de 6,67 t/ha e 7,33 t/ha, respectivamente. A utilização da dose de 10 l/m² de composto orgânico promoveu uma

receita bruta de R\$ 14.660,00 (quatorze mil, seiscentos e sessenta reais) e um incremento em relação à testemunha de R\$ 2.440,00 (dois mil quatrocentos e quarenta reais).

Os resultados obtidos evidenciam a importância da cultura do coentro como geradora de renda e a utilização do composto orgânico, pelos seus benefícios, podendo se tornar de grande valia para a obtenção de colheitas prósperas e econômicas.

LITERATURA CITADA

FILGUEIRA, F. A. R. *Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2003. 412 p.

OLIVEIRA, A. P.; SILVA, V. R. F.; SANTOS, C. S.; ARAÚJO, J. S.; NASCIMENTO, J. T. Produção de coentro cultivado com esterco bovino e adubação mineral. *Horticultura Brasileira*, Brasília, DF, v. 20, n. 3, p.477 - 479, 2002.

PEDROSA, F. S.; NEGREIROS, M. Z.; NOGUEIRA, I. C. C. Aspectos da cultura do coentro. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 10, n. 120, p. 75-78, 1984.

PIMENTEL, A. A. M. P. *Olericultura no trópico úmido: hortaliças na Amazônia*. São Paulo, Agronômica Ceres, 1985, 322 p.

SOUZA, J. L.; PREZOTTI, L. C. *Avaliação técnica e econômica de quatro tipos de compostos*. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 36, 1996, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro, RJ. 1996.